



---

## Haiti: é bom fazer o bem.

### O relato de um Soldado da Paz brasileiro sobre a Missão da ONU no país mais pobre das Américas

Adriano Vieira da Silva <sup>1</sup>

60

<sup>1</sup> Pós- Graduação em Língua Portuguesa e em Linguística, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil. 1º SGT Adriano Vieira da Silva, integrante 21º Contingente Brasileiro no Haiti.

E-mail: adrianorj2005@yahoo.com, professoradrianovieira@yahoo.com.br

#### Resumo

A Organização das Nações Unidas (ONU) conta com a relevante colaboração do Brasil em operações de paz desde a primeira missão, em 1948. A nossa presença é marcante, pois, das sessenta e nove missões já autorizadas pelo Conselho de Segurança da ONU, cerca de 50 dessas contaram com a participação de brasileiros. A Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) é seguramente, a missão de paz mais importante que o Brasil participou. A MINUSTAH iniciou-se em 2004, ano em que o Haiti foi considerado o lugar mais perigoso do mundo. Desde aquela época, o Brasil tem a responsabilidade de comandar, em terreno haitiano, as tropas militares de paz de mais de 15 países. Vários objetivos já foram alcançados como a redução da criminalidade, construções de escolas, hospitais, rodovias, distribuição de remédios, além de inúmeros atendimentos médicos e odontológicos. Eu tive a oportunidade de participar, no período de dezembro de 2014 a maio de 2015, do 21º Contingente Brasileiro no Haiti. Observei de perto as dificuldades que passam diariamente os haitianos como, por exemplo, doenças, violência, fome, falta de água potável e de energia elétrica. Além do meu trabalho funcional no Batalhão Brasileiro, eu e alguns militares voluntários desenvolvemos um trabalho muito especial com diversas crianças haitianas que moravam em abrigos e orfanatos. Agora, quero contar um pouco do que vi e vivi naquele país tão sofrido.

**Palavras-chave:** Haiti, Missão de Paz, crianças, orfanatos.

#### Abstract

The United Nations (UN) has the relevant cooperation of Brazil in peacekeeping operations since the first mission in 1948. Our presence is remarkable, therefore, the sixty-nine missions already authorized by the Board of UN Security fence 50 of these had the participation of Brazilians. The United Nations Mission for the Stabilization of Haiti (MINUSTAH) is surely the most important peacekeeping mission that Brazil participated. MINUSTAH began in 2004, when Haiti was considered the most dangerous place in the world. Since that time, Brazil has a responsibility to lead in Haitian land, military peacekeepers from over 15 countries. Several goals have been achieved such as reducing crime, school buildings, hospitals, roads, distribution of drugs and numerous medical and dental care. I had the opportunity to participate, from December 2014 to May 2015, the 21 Brazilian contingent in Haiti. closely observed the difficulties daily pass Haitians, for example, disease, violence, hunger, lack of clean water and electricity. In addition to my work function in the Brazilian Battalion, I and some volunteer military developed a very special work with several Haitian children living in shelters and orphanages. Now I want to tell you a little of what I saw and lived in the country so suffered.

**Keywords:** Haiti Mission of Peace, children, orphanages.

---

## INTRODUÇÃO

Há dois anos, fui abençoado por Deus com a oportunidade de poder representar o Brasil, o Exército Brasileiro e, conseqüentemente, a Fundação Osório na Missão de Paz da ONU no Haiti no período de dezembro de 2014 a maio de 2015.

Após ter passado por um rigoroso processo de seleção e um treinamento de quase um ano, fui designado para compor o 21º Contingente Brasileiro na Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH) na Companhia de Engenharia de Força de Paz. Fato que representava honra, orgulho e, principalmente, muita responsabilidade para mim perante a missão.

## ENTENDENDO O QUE É UM *PEACEKEEPER*

*Peacekeepers*, Soldados da Paz, Boinas Azuis, Capacetes zuis, Cascos Azuis ou Mantenedores da Paz são homens e mulheres de todo o mundo que abrem mão da segurança e conforto de suas famílias para representarem o seu país em Missões de Paz da ONU.

Os *peacekeepers* desempenham relevantes atividades humanitárias em nações destruídas pela guerra ou por desastres naturais. O AZUL dos seus gorros e capacetes serve para identificá-los como Soldados da Paz em meio aos conflitos pelo mundo.

O povo haitiano chama os Soldados da Paz brasileiros carinhosamente como BON BAGAY (Gente Boa).

O dia 29 de maio é o dia de celebrar esses seres humanos que nasceram para fazer o BEM.

- Parabéns, a todos os Soldados da Paz! Orgulho-me de ser um *peacekeeper*.



Figura. 1: A fome: um dos principais problemas do Haiti  
Fonte: Arquivo pessoal



---

## O PAÍS MAIS POBRE DAS AMÉRICAS

A República do Haiti, considerada a nação mais pobre das Américas, está localizada no Caribe e ocupa a parte ocidental da ilha de Hispaniola no arquipélago das Grandes Antilhas. Seu vizinho, a República Dominicana, além de ser muito mais desenvolvido, é o principal destino turístico das praias caribenhas. Durante a missão de paz, também tive a oportunidade de conhecer a República Dominicana e constatei que haitianos e dominicanos não possuem um contato muito amistoso, devido, sobretudo, a um histórico de invasões, guerras e escravidão entre os dois países.

Línguas: Crioule haitiano, Francês

Capital: Porto Príncipe

Moeda: Gourde

População: 10,32 milhões (2013)

## DESASTRES NATURAIS

As condições de vida no Haiti estão muito aquém da dignidade de um ser humano: imagine reconstruir a paz em um lugar onde praticamente não há energia elétrica e água potável? As dificuldades para o sofrido povo haitiano se agravavam devido aos altos índices de violência, desemprego, instabilidade política, doenças infecciosas e falta de saneamento básico. Vale destacar também que essa região caribenha é abalada por diversas catástrofes naturais (terremotos, enchentes, ciclones e furacões).

Um recente desastre natural que não sai da mente dos haitianos e que retardou o crescimento daquele país foi o terrível terremoto de 12 de janeiro de 2010: esse abalo de magnitude 7, fez 316 mil mortos e destruiu a capital Porto Príncipe. Por volta de 1,5 milhão de pessoas ficaram desabrigadas. Alguns companheiros que estavam no Haiti naquele dia e voltaram à missão em 2014, falaram que podiam ouvir um "choro de morte" durante os salvamentos que faziam nos destroços das edificações desmoronadas. Desde já parabênizo esses Soldados da Paz, porque apesar das fortes cenas, permitiram que milhares de haitianos estivessem vivos até os dias de hoje. Na entrada de nossa base

militar, há um MEMORIAL construído em homenagem aos 21 brasileiros que morreram no terremoto, entre eles 18 militares. Nobres brasileiros que morreram como HERÓIS.



Figura. 2: Memorial em homenagem aos brasileiros mortos no terremoto de 2010  
Fonte: Arquivo pessoal

Infelizmente, este ano, o Furacão Mattews devastou a costa sudoeste do Haiti com ventos de quase 230 Km/h e ondas de 3 m. Sua passagem provocou chuvas torrenciais e diversas inundações que causaram a morte de mais de mil pessoas, além de quase um milhão de desabrigados. Essa tempestade é a mais forte a atingir a região do Caribe em mais de dez anos. Grande parte dos peacekeepers que já se encontravam em solo haitiano foram deslocados para as regiões atingidas e continuam trabalhando intensamente com a finalidade de realizar ações em apoio à população local.

## **A COZINHA DO INFERNO**

Outra cena marcante naquela nação é o lugar conhecido como "Cozinha do Inferno". É uma feira pública, em Porto Príncipe, onde os haitianos vendem quase de tudo: comida (muitas já podres), roupas, utensílios, etc. As condições de segurança e higiene são precárias. Quase tudo é material que foi doado (ou rejeitado) pelo mundo. Por volta de 15 mil pessoas frequentam essa feira diariamente. As tropas da ONU também estão trabalhando neste lugar insalubre e em várias outras localidades para oferecer melhores condições de vida ao povo haitiano.



Em 2004, ano que a ONU instalou a Missão de Paz no Haiti, essa região foi considerada a mais perigosa do planeta devido a violentos conflitos entre gangues locais.



Figura. 3: A “Cozinha do Inferno” – Porto Príncipe  
Fonte: Arquivo pessoal

### **A COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ**

Não há dúvidas que, atualmente, as tropas militares da ONU possuem várias atribuições para reconstruir a Paz no Haiti. Dentre tantas, vale frisar as patrulhas realizadas diuturnamente nas ruas para garantir um ambiente seguro e estável (que permitem ações de outras organizações humanitárias).

Eu estava lotado na Companhia Brasileira de Engenharia de Força de Paz (BRAENGCOY). A mesma executa apoio de obras de engenharia essenciais àquele país. Dentre tantas, podem-se destacar perfuração de poços de água em várias comunidades onde não há água potável, construção e reforma de estradas, pontes, casas, escolas e asilos. Também realizamos a distribuição de água, alimentos e remédios; além de realizar diversas ações cívico-sociais e atendimentos médicos e odontológicos dignos a uma população que, em condições normais, não teria essa oportunidade.





Figura. 4: Patrulha  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura. 5: Distribuição de água potável  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura. 5: Desobstrução de vias e canais  
Fonte: Comunicação Social BRAENGCOY 21



Figura. 6: Equipe de Perfuração de Poços de Água  
Fonte: Comunicação Social BRAENGCOY 21



Figura. 7: Montagem de pré-fabricados  
Fonte: Comunicação Social BRAENGCOY 21

### **A MELHOR PARTE DA MISSÃO: AS CRIANÇAS HAITIANAS**

Porém, o que mais me motivava e me fazia feliz na missão era investir nas crianças haitianas. Elas são o FUTURO daquele país. Elas que impulsionarão a nação para frente em breve. Sabe como as crianças nos enxergavam? Como verdadeiros super-heróis dos cinemas e das histórias em quadrinhos.

Durante as minhas folgas, eu e alguns companheiros fazíamos trabalhos voluntários nos diversos orfanatos que lá existem. Todos os sábados, doávamos o nosso tempo livre para além de levar comida e água aos pequeninos, fazer chegar também orientações, lazer, música, brinquedos, sorrisos e abraços. Fizemos, no mês de maio, uma

grande arrecadação de dinheiro e livros para a criação de uma biblioteca em um dos orfanatos: estimulando a prática da leitura e investindo na educação das crianças e jovens. Jamais esqueceremos aquelas manhãs de AMOR. Na verdade, nós voluntários mais recebíamos que dávamos.



Figura. 8: Trabalho voluntário nos orfanatos haitianos  
Fonte: Comunicação Social BRAENGCOY 21



Figura. 9: Distribuição de livros em orfanatos  
Fonte: Comunicação Social BRAENGCOY 21





Figura. 10: Super-heróis para as crianças  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura. 11: Alegria para as crianças  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura. 12: Brinquedos produzidos com material reciclável  
Fonte: Comunicação Social BRAENGCOY 21



Figura. 13: Entrevista para a Rede Globo  
Fonte: Comunicação Social BRAENGCOY 21

### **O DIA MAIS TRISTE DA MINHA MISSÃO**

Na manhã do dia 11 de maio de 2015, recebi uma das piores notícias da minha vida: o falecimento de meu pai. O Sr. Eugênio, 1º Sgt Fuzileiro Naval, além de sempre ter motivado eu e meus quatro irmãos a estudar, foi meu grande exemplo como cidadão que luta por seus sonhos. Oriundo de Caruaru – Pernambuco – com apenas 14anos, saiu “da roça”, como ele mesmo falava, para tentar a vida no Rio de Janeiro. Meu pai também teve a oportunidade de realizar uma missão no exterior, fato que sempre me inspirou a me tornar um Soldado da Paz. Na época, o meu comandante, Ten Cel Brion, deu-me a opção de retornar imediatamente ao Brasil para o funeral, entretanto, resolvi continuar no Haiti. Fiz isso porque sei que meu pai não se agradaria de meu retorno, ele falaria: - Só volte quando acabar a sua missão!



*Figura. 14: Última foto com meu pai - dois dias antes de embarcar para a missão  
Fonte: Arquivo pessoal*

## AGRACIADO

No dia 23 de abril, eu e meus companheiros fomos agraciados com a medalha da ONU em reconhecimento pelo serviço em missão de paz. Essa solenidade de entrega da medalha é conhecida como Medal Parade e ocorreu na Base General Bacellar, localizada em Porto Príncipe, capital do Haiti.

Outra condecoração que me encheu de orgulho foi o Diploma de Amigo de abrigos e orfanatos haitianos.

No final da missão, tive a honra de receber um prêmio por ter sido “considerado destaque, pelos meus bons trabalhos desenvolvidos com as crianças do Haiti”. Prêmio que guardo com muito carinho na sala de minha casa para lembrar dos 6 meses que vivi em solo haitiano.



Figura. 15: Medalha da ONU  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura. 16: Prêmio pelos trabalhos nos orfanatos  
Fonte: Arquivo pessoal

## **A VOLTA PARA CASA**

No final de maio de 2015, começaram as despedidas com meus amigos haitianos que trabalhavam diretamente com as tropas da ONU.

O último dia de visita ao orfanato foi muito emocionante para mim e para equipe de voluntários que sempre realizava esse belo trabalho. O combinado era fazer todas as atividades normalmente, sem dizer ou transparecer para as crianças que seria o nosso último encontro. Porém, no final daquela manhã, não conseguimos nos conter e caímos intensamente em lágrimas. Aos poucos, os pequeninos começaram a entender o que



estava acontecendo e para minha surpresa, eles começaram a nos abraçar, secar nossas lágrimas e dizer: - Mercy! Mercy! (Em francês, - Obrigado! - Obrigado!)

Ao chegar ao Brasil, como já era previsto, ficamos em quarentena para realizar exames médicos e psicológicos. Nesses dias, a ansiedade de voltar para casa era muito grande, principalmente porque queria dar apoio a minha mãe que ainda estava muito abatida com a perda de meu pai. No intuito de alegrar o coração de minha mãezinha, combinei com um dos meus irmãos para fazer uma chegada de surpresa para ela. Deu tudo certo: ela ficou emocionadíssima. Na hora que me viu, deu um grito: “- Meu filho, você chegou!” Chorou e me beijou muito. Nós gravamos tudo. Esse vídeo está no Youtube e, até hoje, quando bate a saudade, revejo essa cena.

Minha mãe faleceu em abril deste ano, menos de 11 meses depois da morte de meu pai. Ela sempre falava alegremente desse vídeo e da comoção que sentiu na minha chegada surpreendente.



Figura. 17: Despedida dos orfanatos  
Fonte: Arquivo pessoal





Figura. 18: Despedida da Base  
Fonte: Arquivo pessoal

### **PROJETO NO BRASIL: É BOM FAZER O BEM**

Após retornar ao Brasil, comecei a palestrar sobre a minha Missão de Paz e montei o Projeto É Bom fazer o Bem. Tenho levado essas experiências vividas as mais diversas instituições, orfanatos, abrigos e asilos com o objetivo de estimular a pessoas de várias idades a iniciar a prática do Trabalho Voluntário. Tenho verificado que muitos desejam, porém não podem viajar pelo mundo para realizar o trabalho missionário devido a diversos fatores. Então procuro mostrar que a Missão de Paz pode e “deve” ser realizada bem mais perto do que se imagina: no seu país, na sua cidade ou no seu bairro.



Figura. 19: Projeto É Bom fazer o Bem  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura. 20: A missão continua no Brasil  
Fonte: Arquivo pessoal

## CONCLUSÕES

Apesar do atual cenário, creio que o Haiti será um país reestruturado daqui a alguns anos. Da mesma forma que sonho para o Brasil, também sonho para o Haiti: uma nação sem corrupção, guerra, fome, doenças e miséria. Uma das principais estratégias para chegar a esse padrão é, indubitavelmente, investir em Educação.

A Missão de Paz mudou a minha vida para melhor. Sinto muita falta desse tempo. Auxiliar aquele povo tão sofrido, dar aulas e brincar com as crianças jamais sairá dos meus pensamentos. Desejo diariamente retornar ao Haiti ou ser enviado a outra Missão de Paz da ONU. Fico muito triste com as mortes e o estrago que o Furacão Mattews fez no território haitiano. Queria estar lá para ajudar, pois é muito BOM fazer o BEM.

Enquanto isso não acontece, o desejo de fazer o BEM não deve ser contido. Graças a Deus, as palestras e as visitas a orfanatos, abrigos e asilos já estão dando frutos.

Vamos todos fazer o BEM: esta é a minha Missão! Esta também deve ser a SUA missão!

Fé na Missão! Tudo pela Paz!

## AGRADECIMENTOS

A Deus, o Senhor dos Exércitos, por ter me dado saúde, força e fé para superar todas as dificuldades que encontrei durante minha Missão de Paz.

Aos meus pais, que já estão no descanso eterno, pelo amor e incentivo incondicional.

A Fundação Osorio, sua presidência, corpo docente e administração que sempre me apoiaram para o cumprimento de tão nobre missão.

Ao Exército Brasileiro que me deu oportunidade de realizar uma missão no exterior representando o nosso país.

Aos meus companheiros do 21º Contingente Brasileiro na Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH).

Ao querido povo haitiano que apesar de tanta dor e sofrimento, sempre estava com um sorriso estampado no rosto, o meu muito obrigado.

75



Figura. 21: Mensagem do Haiti para o Brasil  
Fonte: Arquivo pessoal

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REVISTA DO 21º CONTINGENTE DA BRAENGCOY – 2014/2015, Porto Príncipe – Haiti.

## ANEXOS:



---

## O ENCONTRO



Figura. 22: A alegria das crianças  
Fonte: Arquivo pessoal

- **POXA, SÁBADO EU NÃO POSSO, SEU REPÓRTER! SÁBADO DE MANHÃ, EU TENHO UM COMPROMISSO!**

- **Compromisso? Que compromisso, Adriano?**

- **TIPO...TIPO UM ENCONTRO.**

- **Encontro?**

- **É. TODO SÁBADO PELA MANHÃ, EU E MEUS COMPANHEIROS VAMOS VISITAR O FUTURO DO HAITI.**

- **Agora que eu não entendi mais nada...Mas sábado não é folga de vocês?**

- **SIM, MAS SÓ VÃO VOLUNTÁRIOS NESSE ENCONTRO.**

- **Explique melhor essa história...**

- **SÁBADO A GENTE DOA NOSSO TEMPO PARA CRIANÇAS MUITO CARENTES DE UM ORFANATO AQUI EM PORTO PRÍNCIPE. MENINOS E**



---

**MENINAS QUE PERDERAM SUA FAMÍLIA NO TERREMOTO OU SIMPLEMENTE FORAM ABANDONADAS PELOS PAIS.**

**- E o que vocês fazem lá?**

**- A GENTE REALIZA ATENDIMENTO MÉDICO E ODONTOLÓGICO, ORIENTA SOBRE OS CUIDADOS COM A HIGIENE, A IMPORTÂNCIA DA LEITURA, MINISTRA AULAS E TEM SEMPRE UM LANCHE MUITO GOSTOSO NO FINAL.**

**- Nossa, tudo isso??**

**- SIM! E AINDA TEM UM CINEMINHA QUE ELAS ADORAM!**

**- Tem brincadeiras?**

**- CLARO QUE TEM, SEU REPÓRTER! TEM TEATRINHO COM FANTOCHES, TEM PALHAÇO E NÓS SEMPRE MONTAMOS UM BRINQUEDO PEDAGÓGICO COM SUCATAS!**

**- Com lixo?**

**- É. PARA ELES TEREM NOÇÃO DO QUE É RECICLAGEM E APRENDEREM A MONTAR SEU PRÓPRIO BRINQUEDO!**

**- Poxa, bacana!! Elas devem adorar, não é?**

**- ESSES PEQUENINOS AGUARDAM ANSIOSAMENTE A NOSSA PRESENÇA NA MANHÃ DE CADA SÁBADO. SEUS OLHOS E SORRISOS SE ABREM DE ALEGRIA PELA NOSSA CHEGADA. QUEM VAI PELA PRIMEIRA VEZ, NÃO TEM COMO NÃO SE EMOCIONAR: AGARRAM EM NOSSAS PERNAS E NÃO SOLTAM MAIS. QUEREM COLO. UM SIMPLES ABRAÇO TEM VALOR INESTIMÁVEL NAQUELE ORFANATO.**

**- Eles querem Amor, não é, Adriano?**





- EXATO! COM O TEMPO, COMECEI A NOTAR QUE ELAS NÃO QUEREM RECEBER SÓ A SOPA OU AS BRINCADEIRAS QUE FAZEMOS, MAS QUEREM RECEBER “VIDA”. E VIDA E ALEGRIA É COM NÓS BRASILEIROS MESMOS.

- Brasileiros fazendo a diferença até no Haiti!

- Verdade!!

- E de onde vem essa motivação para fazer além do seu horário de trabalho, Sgt?

- DOAR MEU TEMPO DE DESCANSO PARA PREPARAR AS AULAS, SEPARAR OS VÍDEOS, MONTAR OS BRINQUEDOS COM SUCATA APÓS O EXPEDIENTE, ÀS VEZES, ATÉ ALTAS HORAS DA MADRUGADA, NÃO É NENHUM PESO PARA MIM, MUITO PELO CONTRÁRIO, FORTALECE-ME COMO HOMEM E COMO CIDADÃO BRASILEIRO. VER A FELICIDADE DE DEZENAS DE CRIANÇAS NO SÁBADO É O MEU PRÊMIO, A MINHA MEDALHA.

- Por que você diz que elas são o Futuro do Haiti?

- PORQUE ELAS QUE IMPULSIONARÃO ESSE PAÍS PARA FRENTE UM DIA.

- Adriano, qual é o seu sonho para o Haiti?

- QUE O HAITI SAIA DESSA TRISTE SITUAÇÃO E TORNE-SE UM PAÍS PRÓSPERO. TENHO CERTEZA QUE DAQUI ALGUNS ANOS, QUANDO ISSO ACONTECER, ESSES PEQUENINOS SE LEMBRARÃO DOS MILITARES BRASILEIROS. E VÃO PUXAR NA MEMÓRIA E RECORDAR DE NOSSOS GESTOS, ENSINAMENTOS E, PRINCIPALMENTE, DO SENTIMENTO QUE PASSAMOS DE “ESPERANÇA POR UM FUTURO MELHOR”. VOU FICAR MUITO FELIZ AO SABER QUE ESSAS CRIANÇAS HOJE SOFRIDAS, ACREDITARAM E LUTARAM PELOS SEUS SONHOS E SE TORNARAM NA MELHOR GERAÇÃO DO HAITI. EU CREIO E TRABALHO PARA ISSO.

- Fé na Missão, Adriano?

---

**- FÉ NA MISSÃO! FÉ NAS CRIANÇAS!**

**1º Sgt Adriano (21º Contingente Brasileiro no Haiti: novembro 14 – maio 15)**